



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP Botucatu – Campus Lageado
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Enriquecimento ambiental na gestação de coelhas

Laura Gonçalves NASRALLA¹, Maísa Melo HEKER², Gabriele Voltareli da SILVA³,
Samuel Wallace Boer dos SANTOS³, Rodrigo Okabe BIAZIBETI⁴, Jeffrey Frederico
LUI⁵

¹Bolsista FAPESP, graduanda em Zootecnia pela UNESP Campus Jaboticabal. laurittchas@hotmail.com

²Pós Graduanda em Zootecnia pela UNESP Campus Jaboticabal.

³Graduandos em Zootecnia pela UNESP Campus Jaboticabal.

⁴Graduado em Zootecnia pela UNESP Campus Jaboticabal.

⁵Professor do Departamento de Zootecnia da UNESP Campus Jaboticabal.

RESUMO

Pesquisas envolvendo enriquecimento ambiental crescem a fim de auxiliar o bem-estar de animais confinados. Dessa forma a proposta do trabalho foi avaliar o uso de diferentes madeiras como enriquecimento ambiental na gestação de coelhas e desenvolvimento dos láparos. Os tratamentos envolveram 49 fêmeas nos tratamentos: 1- Cedro rosa; 2- Peroba do norte; 3- Jatobá; 4- Imbuia e 5- grupo controle. Não houve diferenças significativas ($P > 0,05$) para peso das matrizes pós-parto, peso dos láparos ao nascer, peso dos coelhos ao desmame, número de láparos nascidos e número de coelhos desmamados, quantidade de pelo retirado, parto dentro ou fora do ninho, mortalidade e quantidade de madeira roída. A duração da gestação apresentou diferença significativa ($P < 0,05$) sendo menor para peroba do norte, cedro rosa, jatobá e grupo controle ($P < 0,05$). Os pesos das matrizes ao desmame também diferiram sendo os maiores pesos nos tratamentos com peroba do norte, jatobá e controle ($P < 0,05$).

Palavras-chave: comportamento, desempenho, gestação, reprodução.

ABSTRACT

Research involving environmental enrichment in order to help grow the welfare of animals confined. Thus the aim of study was to evaluate the use of different woods as environmental enrichment in pregnant rabbits and development of young rabbits. The treatments were distributed in 49 female: 1 - Rose Cedar 2 - Northern Peroba 3 - Jatoba 4 -



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP Botucatu – Campus Lageado
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Imbuia and 5 - control group. There were no significant differences ($P > 0.05$) for weight females postpartum, weight of rabbits at birth, weaning weight of rabbits, number of rabbits and number of weaned rabbits, the amount of nest pelage, birth inside or outside the nest, mortality and amount of wood. The duration of gestation showed a significant difference ($P < 0.05$) and was lower for the Northern Peroba, Rose Cedar, Jatoba and control group ($P < 0.05$). The weaning weights of the females also differed with the largest weights in the treatments with Northern Peroba, Jatoba and control ($P < 0.05$).

Keywords: behavior, performance, pregnancy, reproduction.

Introdução

O aumento do interesse dos consumidores por carnes de alta qualidade e produzidas sob condições humanitárias e de saúde, sugere estudos voltados para sistemas alternativos de criação envolvendo bem-estar (Verga et al., 2007). Existem diversas formas de melhorar as condições de vida dos coelhos fornecendo oportunidade para que o animal expresse seu repertório comportamental (Morisse et al., 1999 e Baumans, 2005). As formas mais comuns de enriquecimento ambiental para coelhos constituem-se em oferecer materiais para roerem ou confeccionarem refúgios, esses hábitos são características naturais da espécie e por essa razão, tornam-se válidos como métodos de enriquecimento ambiental. (Baumans, 2005).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do uso de diferentes madeiras na gestação de coelhas e desenvolvimento dos láparos.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na FCAV, Unesp, Campus Jaboticabal. Foram utilizadas 49 coelhas primíparas aos 160 dias de idade pertencentes ao grupo genético Botucatu (MOURA et al., 2001). Os láparos foram desmamados aos 30 dias e alojados em gaiolas coletivas (6). A ração era peletizada, comercial e fornecida à vontade, assim como a água.



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP Botucatu – Campus Lageado
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Os tratamentos consistiram em colocar uma madeira (12X4X2 cm) por coelha, após o acasalamento e retirado no primeiro dia pós-parto pesando-se as madeiras antes e depois. As madeiras utilizadas foram Cedro rosa (*Cedrela fissilis*), Peroba do norte (*Goupia glabra*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Imbuia (*Ocotea porosa*) e grupo controle. Os parâmetros analisados foram: duração da gestação, peso da fêmea pós-parto e ao desmame, número e peso dos láparos, quantidade de madeira roída e de pelos para confecção dos ninhos. Para esta última característica estabeleceu-se um escore: 0-ausência de pelos nos ninhos, 1-poucos pelos, 2-quantidade razoável de pelos e 3-muitos pelos.

As análises de variância foram realizadas com o auxílio do procedimento GLM do SAS (2003) e a análise dos escores foi realizada pelo procedimento Freq do SAS (2003).

Resultados e Discussão

O peso pós-parto das matrizes não diferiu ($4251,04 \pm 314,19$ g) e o peso das matrizes ao desmame diferiu sendo maior para as madeiras Peroba do Norte ($4246,7 \pm 137,9$ g), Jatobá ($4673 \pm 282,0$ g) e grupo controle ($4373,6 \pm 347,2$ g) que não diferiram entre si, mas sim das madeiras Cedro Rosa ($4182,5 \pm 271,8$ g) e Imbuia ($4150,0 \pm 246,5$ g).

O tempo de gestação diferiu sendo menor para a madeira Peroba do Norte com média de $30,86 \pm 0,38$ que não diferiu do grupo controle ($31,08 \pm 0,67$), Jatobá ($31,46 \pm 1,20$) e Cedro Rosa ($31,14 \pm 0,69$). O consumo de madeira não apresentou diferença estatística (CV=183,6) por apresentar variações grandes dentro do mesmo tratamento, porém existem diferenças quando comparada as porcentagens para Cedro Rosa, Peroba do Norte, Jatobá e Imbuia respectivamente: 51,18%; 30,58%; 6,59%; 11,71%.

Os pesos dos láparos ao nascer ($64,14 \pm 10,43$ g), ao desmame ($601,84 \pm 311,24$ g), número de láparos nascidos ($6,69 \pm 2,53$), números de coelhos desmamados ($4,24 \pm 2,72$) e mortalidade ($2,45 \pm 2,57$) não diferiram entre os tratamentos.

Considerando que a quantidade de pelos ideais para manutenção da temperatura do ninho está entre os escores 2 e 3, apenas os tratamentos com Peroba do Norte, Imbuia e grupo controle tiveram maior quantidade de pelos retirados segundo as proporções:



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP Botucatu – Campus Lageado
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



14,29% Cedro Rosa; 57,14% Peroba do Norte; 30,77% Jatobá; 60% Imbuia e 58,33% controle. A quantidade de pelos não apresentou diferença estatística ($X^2 = 2,79$).

Todos os tratamentos apresentaram maior quantidade de partos fora do ninho não apresentando diferença estatística ($X^2 = 0,30$). Este quadro está associado com o fato do experimento ter sido realizado com fêmeas primíparas, independentemente do uso de enriquecimento ambiental.

Bayne (2005) constatou que o uso de enriquecimento ambiental produz diferenças significativas apenas nos 15 primeiros dias de utilização. Baumans (2005) indica que deve-se trocar frequentemente os objetos utilizados como enriquecimento, uma vez que os animais perder o interesse por enriquecimentos não relacionados à alimentação ou confecção de abrigos.

Conclusões

O Cedro Rosa e a Peroba do Norte foram mais consumidas, porém sem respostas significativas em todos os parâmetros avaliados. Em todos os parâmetros o grupo controle apresenta resultados estatisticamente semelhantes à maioria dos tratamentos indicando que o uso dessas madeiras não afetam o desempenho das matrizes.

Referências bibliográficas

- BAUMANS, V. Environmental enrichment for laboratory rodents and rabbits: Requirements of rodents, rabbits and research. **ILAR Journal**, v.46, p. 162-170, 2005.
- BAYNE, K. Potential for unintended consequences of environmental enrichment for laboratory animals and research results. **ILAR Journal**, v. 46, n. 2, p. 129-139, 2005.
- MORISSE, J. P.; POILLETOT, E.; MARTRENCAR, A. Preference testing in intensively kept meat production rabbits for straw or wire grid floor. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 64, p. 71-80, 1999.
- MOURA, A. S. A. M. T., COSTA, A. R. C., POLASTRE, R. Variance components and response to selection for reproductive, litter and growth traits through a multi-purpose index. **World Rabbit Science**, v. 9, n. 2, p. 77-86, 2001.
- VERGA, M.; LUZI F.; CARENZI C. Effects of husbandry and management systems on physiology and behaviour of farmed and laboratory rabbits. **Hormones and Behavior**, v.52, p.122-129, 2007.